

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950

A FIXAÇÃO DA BARRA DO GUADIANA

PARA BEM SERVIR OS PORTOS DO GRANDE RIO INTERNACIONAL VAI SER UM FACTO GRAÇAS AO BOM ENTENDIMENTO ENTRE OS MINISTÉRIOS DAS OBRAS PÚBLICAS E DA MARINHA DOS DOIS PAÍSES E À COLABORAÇÃO DO NOSSO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

ULTIMADOS os trabalhos da Comissão Técnica Luso-Espanhola que se ocupa da fixação e reabertura da barra do Guadiana, facto a que nos temos referido com o merecido destaque, impunha-se ouvir mais uma vez o ilustre oficial da Marinha que tem sido o grande entusiasta desta utilíssima obra de valorização económica e marítima para as regiões algarbo-andaluzas.



O entusiasmo por conferir acesso desobrigado ao grande rio peninsular está expressivamente documentado nesta fotografia. Numa sondagem geológica, na Gólcada, trabalham o médico (segundo o tubo) e o engenheiro do «João de Lisboa», respectivamente srs. dr. Raveira e 1.º tenente Ribeiro

Trata-se, como os nossos leitores sabem, do nosso comprouvenciano (silvense) sr. comandante José Esteveira Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente, comandante do navio hidrográfico «João de Lisboa» e cientista de altos méritos de que nós, os algarvios, nos orgulhamos. O sr. comandante Ataíde é uma pessoa de trato afável, loquaz como compete a um algarvio de boa raiz e refuga os ares superiores que legitimamente podia assumir pela sua categoria, pelo seu saber e pelo crédito de que goza nos meios científicos. É um homem franco, simples e cordeal e que tem ainda o mérito de pôr entusiasmo e persistência no que empreende, com a virtude de comunicar esse entusiasmo aos que o rodeiam.

Impunha-se, como dizíamos, ouvir o ilustre oficial da Marinha, até para lhe agradecermos a gentileza da sua primeira entrevista.

(Conclui na última página)

EFFECTIVAMENTE A PRAIA DA ROCHA É UMA MARAVILHA E MONTE GORDO A MELHOR DA EUROPA MAS PORQUE É QUE A BUROCRACIA EMBARAÇA?

Publicaram os jornais diários o seguinte telegrama:

CHURCHILL

DADA a grandeza do homem que desapareceu, não estaria certo que não assinalássemos o facto lutooso nas nossas páginas.

Parafraseando Churchill, o arcebispo católico de Westminster disse: «Jamais, no curso da história humana, tantos deveram tanto a um só».

Efectivamente sem a sua coragem, sem a sua profunda convicção democrática, sem o sacrifício do povo britânico que ele capitaneou nas horas mais amargas e mais trágicas da sua história, a Europa gemeria hoje sob a mais cruel escravidão faraónica.

Este o serviço que as nações da Europa e os homens que se recusam ao retrocesso da griheta e do chicote ficaram a dever a Churchill.

Londres, 28 — A jornalista Winifred Carr, num apanhado sobre as melhores e menos superlotadas praias da Europa e do Norte de África, publicado no «Daily Telegraph», cita a Figueira da Foz, a Rocha e Monte Gordo.

«Miss» Carr acha que os rochedos da Rocha estão «talhados fantásticamente como se fossem monumentos da pré-história ainda intactos» e classifica Monte Gordo como «uma das mais magníficas extensões de areia fina do Sudoeste da Europa», salientando ainda o facto de ser uma praia absolutamente segura para as crianças.

A acrescentar a este depoimento insuspeito e que não nos traz novidade nenhuma, há a circunstância, já tornada pública, de serem tantos os pedidos em Inglaterra para alojamentos no Algarve, em especial em Monte Gordo, que não chegam a atender a todos.

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE CASAS DO POVO E GRÉMIOS DA LAVOURA

por INÁCIO G. NARCISO

É APRECIÁVEL a intensa actividade que o sr. delegado do I. N. T. P. vem desenvolvendo no nosso distrito, na consolidação das Casas do Povo existentes e na criação de outras. É sobre este assunto que gostaríamos de fazer algumas considerações.

As Casas do Povo, para poderem cabalmente desempenhar a missão para que foram instituídas, têm, naturalmente, de contar com determinados recursos, os quais são obtidos pelas cotizações e pelos subsídios do Estado, estando estes mais ou menos relacionados com aquelas.

Verifica-se, assim, que nas Casas do Povo, cuja área abrangida é pequena ou, não sendo pequena, é pobre e pouco povoada, as dificuldades se acumulam por falta de verba. Por vezes, para evitar este mal, as comissões avaliadoras agarram-se aos contratos feitos com os Grémios da Lavoura e calculam pelo alto, explorando até as falhas

(Conclui na 5.ª página)

«JORNAL DO FUNDÃO» ENTROU NO 20.º ANO

NÃO podemos deixar de assinalar, com regozijo, a entrada no 20.º ano do nosso prezado colega «Jornal do Fundão». Acompanhando-o desde que veio à luz, temos seguido com curiosidade e simpatia a sua evolução sempre progressiva e tão acentuado esse progresso que podemos afirmar que o jornal beirão é hoje o primeiro semanário regional do País.

Efectivamente António Paulouro, seu director, tem sabido com tanta mestria orientar o jornal que conseguiu que ele transcendesse a vasta região que serve, conferindo-lhe categoria nacional. E esse triunfo obteve-o graças à acertada orientação técnica, ao categorizado corpo de colaboradores que tanto valorizam literariamente o jornal e ao seu apuro moral e intelectual. Os nossos parabéns, pois, a António Paulouro e àqueles que o rodeiam na execução do seu jornal.

NOTA da redacção

TRÂNSITO

TUDO o que se fizer que possa contribuir para esclarecer o público acerca dos problemas de trânsito e da necessidade que há em dedicar especial atenção à prevenção dos acidentes merece da nossa parte os maiores encómios, pelas razões que será ocioso estampar aqui mais uma vez.

Efectivamente não é esta a primeira vez que louvamos iniciativas tendentes a atenuar a crise — que de crise se trata — existente no nosso país no que respeita aos problemas de trânsito.

É na nossa terra que, infelizmente, é maior o índice dos desastres na estrada e a comprová-lo temos semanalmente um programa de televisão, pelo qual ficamos sabendo que a média de mortes em acidentes, diariamente, anda entre três e cinco. É uma conta bastante elevada e deste estado de coi-

sas se podem tirar diversas conclusões qual delas a menos abonatória para todos nós. Parece, ou quer parecer-nos, que não abunda, entre nós, o devido respeito pela vida alheia.

Nem só a velocidade excessiva é causadora de desastres — mas em grande parte eles devem-se a ela.

No entanto, o peão também deve ser esclarecido dos seus deveres e obrigações e do respeito que deve ter pela própria vida.

Vem isto a propósito do Congresso de Trânsito que brevemente se realizará e que todos desejamos não seja, unicamente, mais um congresso a juntar a tantos outros cujos frutos e conclusões ficam para sempre encerrados nas gavetas e na memória dos congressistas.

A bordo do «João de Lisboa», em Cádiz, onde o navio se deslocou provisoriamente, o sr. comandante José Ataíde (à esquerda), troça impressões, em face do plano da barra do Guadiana, com o sr. comandante D. Fernando Belen, director do Instituto Hidrográfico espanhol. — Na Cabeça Alta, na foz do Guadiana, onde já rebentou vegetação, em terras até há pouco submersas, a tripulação do «João de Lisboa» implantou um marco geodésico, com a assistência do sr. eng. Mário Paula, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e do comandante do navio.

ALIMENTAÇÃO E INSTINTO

O INSTINTO animal é o mais seguro guia da conservação da espécie. Graças ao instinto sexual reproduzem-se os animais; o instinto alimentar assegura a conservação do organismo na idade adulta e sua evolução na fase prematura. E o instinto guia tanto os homens como os mais ínfimos exemplares do reino animal na consecução dos imperativos primários da natureza.

Por exemplo, se o nosso organismo se ressentisse da falta de fósforo, o instinto cuida logo de nos sugerir, através da fome, a vontade de comer substâncias que contenham esse corpo simples. A falta de açúcar — elemento indispensável no metabolismo — também nos leva a desejar doces e outras guloseimas que o contêm. É conhecido o caso dos animais que, em regime deficitário de sais, lambem a terra à procura do cloreto de sódio e de outros minerais indispensáveis à sua constituição orgânica.

Não se deve, porém, levar ao exagero, generalizando todos os factos acima apontados e interpretando-os ao pé da letra.

Certa vez, um professor de biologia, à saída da Faculdade, junto com alguns alunos, viu um pobre cão lambendo e roendo um magro e descartado osso. E, não perdendo a oportunidade, pontificou doutoralmente:

— Estão vendo aquele cão? Está descalcificado e o instinto leva-o a roer o osso.

Nisto, o cão avista um pedaço de carne mais adiante e, largando imediatamente o osso, põe-se a devorá-lo com sofreguidão.

Disto se conclui que os cães nem sempre roem ossos por prazer ou necessidade dietética, mas sim por falta de carne...

Os factos científicos nunca devem ser interpretados à luz das teorias, exclusivamente. A prática também ensina muita coisa.

A saúde é a maior riqueza

PROTEJA OS RINS

O sal de cozinha, além de ser indispensável ao bom funcionamento dos órgãos, torna mais saborosos os alimentos. Mas nem por isso se deve abusar de iguarias salgadas. O sal é eliminado, em grande parte, pelos rins, e, quando em excesso, pode afectá-los, causando sérias desordens no organismo.

Proteja os rins, evitando o abuso de sal na alimentação.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

EMISSOR

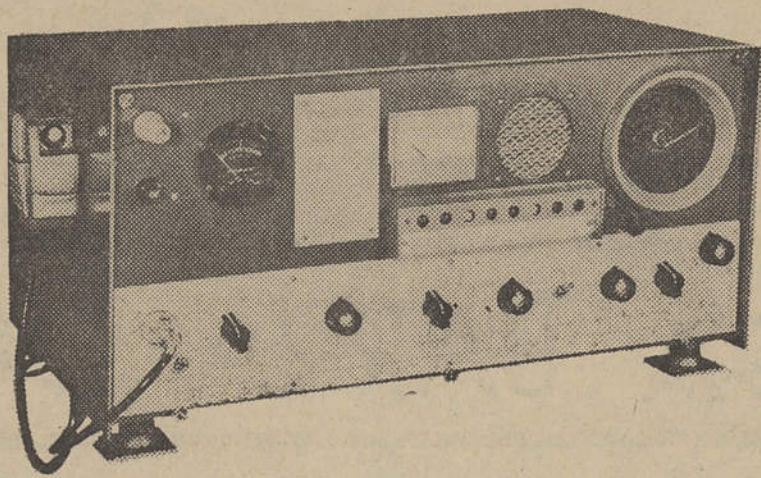
Potência de saída: 10, 20, 35 e 50 Watts.
Número de canais: 8.
Comando de frequência: Por cristal de quartzo.
Estabilidade de frequência: ±0,02%.
Modulação: Modulação de amplitude até 100%.

RECEPTOR

Tipo de recepção: Onda contínua modulada A2 e telefonia A3.
Bandas de frequência:
Banda 2 — 1600 Kc/s - 3000 Kc/s
Banda 1 — 500 Kc/s - 1620 Kc/s
Sensibilidade: Superior a 3 u Volt.



RADIOTELEFONES PARA NAVIOS



TIPO 60/M-CA
50 WATTS

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. — RUA PEDRO NUNES, 47 — LISBOA — TELEFONE 733436

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 — OLHAO — TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMAO

BALEEIRA — SAGRES — TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Para cada qual o seu local

I — A Estátua

Tem sido motivo de basta conversa a mudança forçada que se aventou a propósito da localização da estátua do rei D. Afonso III, que com valentia e decisão realizou a plenitude continental da grei. Não descortinamos francamente os motivos que possam ter originado este começo de campanha de alteração dos lugares das estátuas. Faz-nos lembrar, salvo o devido respeito que nos merecem quantos de algum modo contribuíram para o engrandecimento da Pátria, a formação de uma equipa de futebol atacada pela grave moléstia das lesões: fulano ocupa o lugar de beltrano e sicrano vai para a posição de x ou y. Ora se parafraseando as evangélicas palavras « César o que é de César... » parece-nos que ao Largo de D. Afonso III cumpre a estátua do «Bolonhês». Nada mais claro, mais intuitivo e mais racional.

Quer por razões de ordem histórica (sempre ouvimos dizer que o local e imediações — Arco do Repouso — estão ligados à conquista da cidade), de ordem estética (a colocação de um monumento concebido segundo os moldes clássicos num ambiente de certo modo antigo e nunca no modernismo encaracterístico da zona nova), de ordem contemporânea (se atendermos por tal a campanha louvável a que desde logo demos o mais franco aplauso de valorização da zona citadina, de tão amplo interesse turístico, circundada pelas muralhas, e em que a colocação da estátua, a urbanização do largo e o restauro do Convento das Freiras constituíam os primeiros motivos) e de ordem humana (o respeito que nos deve merecer o propósito da oferta da estátua para sua erecção no local). É evidente que, desde logo, nem sequer suspeitamos que o Município possa conceber se cometa este desmando e atropelo pois foi precisamente dentro desse espírito que o Algarve se viu privado do monumento ao Infante, no Sacro Promontório. Entre um motivo ornamental e a perpetuação de um feito ou memória vai uma distância grande, ditada pela educação, que nos foi dada, de respeito pelos princípios maiores em que assenta a civilização superior que espalhámos pelo mundo. Daqui que por todas as razões invocadas e implícitas a estátua quanto a nós só deva ser colocada no Largo D. Afonso III. Pensámos não dar sequer qualquer opinião sobre o assunto, mas aqui fica a nossa discordância leal, séria e verdadeira sobre esta anacrónica pretendida mudança.

II — O hospital

Uns entendem que sim, outros que não, e um terceiro grupo mais cauteloso vai pelo talvez. E neste tobo de opiniões sobre a falada transacção do hospital (que a despeito de ser propriedade de uma benemérita instituição é, pela sua importância, objectivos e exclusivismo de existência em relação à obra hospitalar única no concelho, de incomensurável interesse cidadão) resalta desde logo um facto: a necessidade e comprovado interesse que Faro tem em possuir um hospital funcional, moderno e apto a exercer e ampliar a sua benquista acção. Várias vezes se tem falado no hospital regional, que não só no nome, mas no edifício, meios e possibilidades de actualização e bem julgamos que essa necessidade é não só de Faro, mas de todo o Algarve. O actual imóvel tem beneficiado de importantes obras, algumas de elevado custo, numa tarefa que animada pelo propósito que ditou a fundação das Misericórdias nos deve merecer o maior respeito.

Mas urge perguntar: estará este edifício em condições de suportar o inevitável desenvolvimento que o progresso em causa no Algarve virá provocar? Pensamos que não e entendemos, como muitos aliás se têm pronunciado, que se a verba pensada for suficiente para um novo hospital, dentro do que é exi-

NOTÍCIAS PESSOAIS

Novos médicos

Defenderam tese na Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo alcançado a alta classificação de 19 valores, a nossa comprouviana, sr.ª dr.ª Maria do Carmo da Costa Aleixo Gomes Pinto e seu marido sr. dr. Basílio Gomes Pinto. A jovem médica nasceu em Vila Real de Santo António e é filha da sr.ª D. Adelina Costa Aleixo e do nosso amigo sr. Francisco Medeiros Aleixo. Ao casal de novos médicos os nossos cumprimentos.

Partidas e chegadas

Foi colocado no lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal do concelho da Horta (Açores) o nosso assinante sr. José da Silva Rodrigues Morais. Mudou a sua residência do Lavradio para Montijo o nosso assinante sr. Joaquim Bordeira. Foi a Lisboa consultar a medicina, o sr. José Rodrigues Custódio, nosso assinante em Vila Real de Santo António. Foi transferido de Santiago do Cacém para Setúbal o nosso assinante sr. David Pires Moreno, funcionário do Banco Nacional Ultramarino. Fixou residência em Olhão o nosso assinante sr. Basílio José Justo, que reside em Euzara. Mudou a sua residência do Lavradio para Queluz o nosso assinante sr. Joaquim da Conceição Almeida. Esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Aveiro, sr. Manuel Samúdio. Encontrou-se em Lisboa, onde foi consultar a medicina, acompanhada de sua irmã, D. Maria da Encarnação, a sr.ª D. Ana Maria Salgueiro da Graça.

Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Aldemira Madeira Feliciano, filha da sr.ª D. Hostília dos Mártires Madeira e do sr. Joaquim Pereira Feliciano, com o sr. Armindo Joaquim da Silva, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Silva e do sr. Manuel Joaquim. Testemunharam o acto, pela noiva, o sr. Emílio Feliciano Pereira e a sr.ª D. Carmen Lopes Pereira e, pelo noivo, o sr. Filomeno de Jesus Trindade Marinho e a sr.ª D. Gracinda da Silva. O novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para o Norte, fixou residência em Vila Real de Santo António. Realizou-se em França o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira Salas, filha da sr.ª D. Leopoldina Salas e do sr. António Salas, com o sr. Duchaufour André. O acto foi testemunhado pela sr.ª D. Maria da Encarnação Vitor Morando e pelo seu esposo sr. Pedro Morando. Na capela do palácio de Queluz celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Margarida Rodrigues Prazeres, filha

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



AGRADECIMENTO António Roberto

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que, durante a doença, se interessaram pelo seu estado de saúde assim como às que o acompanharam à sua última morada.

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite creme de dia e pó d'arrês

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2. — RUA ALEX. HERCULANO, 24

Agenda do Contribuinte

BENS OU VALORES ABANDONADOS — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante o mês de Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, relações-certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, calças e gavetas fechadas, que se considerem abandonados, ou certificados negativos se não os houver, tudo com referência a 31 de Dezembro anterior. Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas, e são assinadas por todos os membros dos conselhos fiscal e de administração, com indicação das respectivas moradas.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO C — De 11 a 25 de Fevereiro estarão em reclamação os lucros tributáveis fixados aos contribuintes do grupo C.

Agradecimento

A família de Francisca Guerreiro, na impossibilidade de agradecer às pessoas que se interessaram pela sua prolongada doença e a acompanharam à última morada, fá-lo através do Jornal do Algarve, que Lagos admira, patenteando a todos o seu eterno reconhecimento.

LOTAS ALGARVE

DE 20 A 27 DE JANEIRO

Quarteira

Artes diversas 122.850\$00

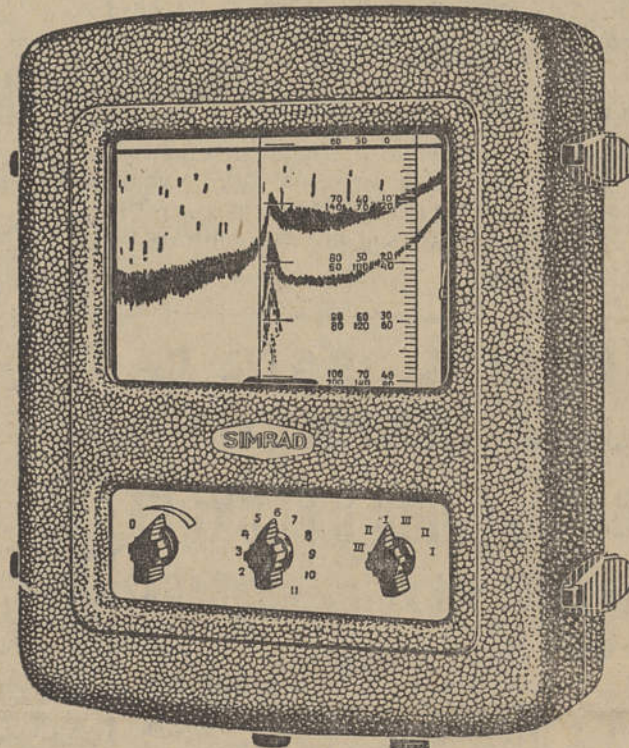
Cabeleireiro

Compra-se material de salão de cabeleireiro em 2.ª mão. Resposta a este jornal ao n.º 5.479.

Estudantes

Quarto aluga-se. Tratamento familiar. Próximo do Liceu. Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 68-1.º - FARO.

SIMRAD



PARA A PESCA DA SARDINHA A COMPACTA - a sonda ultra-sonora de amanhã ao seu alcance já hoje

Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, S.A.R.L. Rua Barata Salgueiro, 53-1.º Telefone: 49122/3 LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima Central do Algarve, L.da Av. da República, 62-A — OLHÃO Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO



do alto da torre

BEBEDEIRAS... PASSO incerto, pé aqui, pé acolá. João Lopinhos entrou na taberna do Pitósga, murmurando palavras ininteligíveis.

— Estás bêbedo!... Mas o João Lopinhos era superior a esses mouteiros. Chegado junto da mesa onde se encontravam os amigos, pediu licença e sentou-se num sórdido banco de pinho, aquecendo as mãos à chama do fogareiro que assava os mariscos.

— Está frio lá fora... — Pois! Andas a beber noutros lados e para cá é que a vens curtir, não é? O alvejado voltou ligeiramente a cabeça.

— Eh, pá, eu não te passo cartão! Alguns dos presentes riram-se, enquanto o proprietário lhe lançava um olhar desprezível e se afastava limpando as mãos a uma rodilha esburacada.

— Ainda qualquer dia és posto na rua, Lopinhos — disse o Chico da Atalaia a rir. — Na rua eu! Tu não estás bom da cabeça. Sou um cidadão honrado que dá de comer a um milhão de portugueses.

— Cala-te. Mais lucro dou eu andando aqui na Fuzeta um ano à caçada, do que tu em dez no bacalhau, não? Depois cresceste e nem mesmo à tua custa quiseste aprender.

— Não dou lucro à nação! Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não? Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Não dou lucro à nação! Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não? Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Não dou lucro à nação! Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não? Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

— Não dou lucro à nação! Olha lá, olha. Se calhar és tu que vais ao bacalhau em meu lugar, não? Lopinhos meteu vagarosamente um berbigão na boca e tossiu para aclarar a voz.

Se BURT LENCASTER vestisse uma camisa



camisa

YDÜRA

FICAVA AINDA MELHOR

A fiscalização dos abastecimentos no Algarve

O custo da vida sobe dia a dia, na nossa Província, de maneira que muitos consideram já assustadora. Não raro se ouve perguntar o que faz a Fiscalização dos Abastecimentos, que não põe cobro a uma tendência altista de preços que está agravando e perturbando a população.

mentos hoteleiros e similares e falta de letreiros indicativos de preços nos estabelecimentos de retalho, e os restantes por exercício irregular de comércio. Dos arguidos, 16 foram presos em flagrante delito e logo entregues aos tribunais competentes, que lhes arbitram, para aguardarem em liberdade o julgamento, caucões que totalizaram 87.400\$00.

Advertisement for 'LUSOGÁS' gas, featuring an image of a gas canister and text describing its benefits and availability in Faro.

Advertisement for tomato cultivation ('NA CULTURA DO TOMATEIRO') with advice on pests and products from Vila Nova de Cacela.

Advertisements for 'Empregados' (jobs) and 'ALADOR MECÂNICO para traineira' (mechanic for speedboats).

Advertisement for YDÜRA shirts, highlighting quality and price: 'FICAVA AINDA MELHOR 100% ALGODÃO'.

Advertisement for 'Fábrica de Conservas' (canned goods factory) in Vila Real de Santo António.

Advertisement for 'Esquentadores' (radiators) by Junkers, featuring the company logo and product details.

Large advertisement for 'Junkers' gas appliances, including water heaters and gas cookers, with contact information for Silveira & Silva, Lda.

Advertisement for public works in Paderne, mentioning 'Novas Casas do Povo' and local council initiatives.

Advertisement for 'Filetes de Cavala' (cod fillets) from OLYMPIQUE, a well-known brand.

Advertisement for 'Oleander Country Club' with details about upcoming openings and membership.

Voz de São Bartolomeu de Messines

Batalha de Flores Os preparativos para as tradicionais Batalhas de Flores continuam, cada vez em maior ritmo.

Escadaria Regional em Ruínas Em pleno coração desta localidade, ergue-se imponente a igreja paroquial, circundada por um pitoresco terraço.

Correios e as suas instalações No conceito de Silves, os serviços de correio que mais movimento têm, são sem dúvida alguma os desta localidade.

Feiras e mercados Realizou-se na segunda-feira, uma feira-mercado, nesta localidade, que registou muita afluência de pessoas dos arredores.

Vende-se em Vila Real de Santo António uma casa de gaveto, com r/c e 1.º andar - bom emprego de capital.

Precisam-se no Algarve 1) Terrenos perto do mar. 2) Casas para alugar. 3) Casas para vender.

Os 30 anos da Sociedade Recreativa Alcantarilhense ALCANTARILHEA - Encontro-se de festa, por motivo da passagem do trigésimo aniversário da sua fundação.

Vende-se Propriedade de alguns hectares, junto à estrada Portimão-Faro, próximo da estação dos C. F. e a 3 km. da praia. (5.449).

Advertisement for 'Oleander Country Club' with details about job openings and club activities.

